

submetidos a uma osteotomia circular de 3 mm de diâmetro na tibia e a cavidade cirúrgica preenchida com Bio-Oss®. Após os procedimentos cirúrgicos, os ratos foram eutanasiados nos períodos de 10, 20, 40, 60 dias pós-operatórios e as peças foram preparadas para estudo histológico.

Resultados: Nas lâminas observou-se que os animais do GEI obtiveram uma neoformação óssea melhor, com maior presença de osteoblastos, e tecido conjuntivo sendo gradualmente substituído por tecido ósseo, em todos os períodos, quando comparado ao GEII. Notou-se também um atraso na remodelação óssea em todos os períodos nos animais do grupo GEII.

Conclusões: Nos 2 grupos (GEI e GEII) ocorreu neoformação óssea junto às partículas do biomaterial, que confirmam as características de osteocondução e biocompatibilidade, sendo que no GEI ela ocorreu de forma mais rápida do que no GEII.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.003>

3. O tipo e o tempo mastigatório em indivíduos com dentição permanente



Susana Tagarro*, Ricardo Santos, Teresa Sobral Costa, Maria João Azevedo

ESSA, ESSEM ESSA, ESSA IEPAP ESTSP-IPP

Objetivos: Verificar se a dentição (completa/incompleta), a oclusão sagital, a oclusão vertical e os sinais de disfunção temporomandibular se relacionam com o tipo e o tempo mastigatório.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo comparativo de base descritiva e de metodologia transversal, com uma amostra de 64 indivíduos (n=64) com dentição permanente. Como instrumentos de recolhas de dados, foram utilizados a ficha de caracterização sociodemográfica da amostra e a folha de registo do Teste de Avaliação Clínica da Função Mastigatória do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (Whitaker, Júnior e Genaro, 2009). A função mastigatória foi avaliada com pão. Foi efetuado o registo audiovisual para posterior recolha e análise dos dados. A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva e estatística inferencial, tendo sido fixado o nível de significância em $\alpha \leq 0,05$.

Resultados: O tipo mastigatório não apresenta relação com nenhuma das variáveis em estudo (dentição completa/incompleta; oclusão sagital, oclusão vertical, sinais de disfunção temporomandibular). O tempo mastigatório mostrou ter uma relação estatisticamente significativa quando relacionado com a oclusão sagital e com a oclusão vertical. Verificou-se uma proporção mais elevada de sujeitos com tempo mastigatório adequado e oclusão sagital do tipo classe I de Angle; e de sujeitos com tempo mastigatório lento e oclusão sagital do tipo classe II de Angle; e uma proporção significativamente mais elevada de sujeitos com tempo mastigatório rápido e mordida aberta.

Conclusões: Conclui-se que o tipo mastigatório não apresenta qualquer relação com as variáveis em estudo, ao contrário do tempo mastigatório que mostrou ser influenciado pela oclusão sagital e pela oclusão vertical. Os resultados obtidos podem fornecer um importante contributo para o

conhecimento e compreensão da função mastigatória, e como esta se desenvolve perante diversas condicionantes externas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.004>

4. Efeito da pressão pulpar na difusão de peróxido de hidrogénio nos tecidos dentários



Catarina Cardoso*, João Silveira, Susana Dias, Daniela Corado, Duarte Marques, António Mata

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Propor um novo modelo de pressão pulpar (PP) positiva e verificar se a PP interfere na difusão do peróxido de hidrogénio (PH) para a câmara pulpar através dos tecidos dentários, após aplicação de um produto de branqueamento.

Materiais e métodos: Vinte dentes pré-molares e caninos hígidos do banco de dentes do GIBBO – UICOB foram divididos aleatoriamente em 4 grupos (A, B, C e D [n=5]). Os dentes foram seccionados 2-3 mm apicalmente à junção amelo-cementária com recurso a uma máquina de corte de precisão. O tecido pulpar foi removido com recurso a uma sonda e a coroa foi montada numa placa de policarbonato, de forma a simular a PP em dentes inferiores e superiores (grupos A e B) e a ausência de PP (grupos C e D), respetivamente. A câmara pulpar foi preenchida com solução tampão acetato 2 M. Foram recolhidas amostras antes (controlo) e após o protocolo de branqueamento com 40% de PH, num total de 6 aplicações de 20 minutos cada e, subsequentemente, analisadas por espectroscopia colorimétrica pelo método de Leucocristal Violeta. Registou-se a massa de gel de branqueamento aplicado em cada amostra e a quantidade de PH que se difundiu para a câmara pulpar. Previamente, foi realizada a titulação do gel de branqueamento para determinar a concentração de PH presente no lote utilizado. Os dados foram analisados estatisticamente através dos testes U de Mann-Whitney e teste de Wilcoxon, e foi estabelecido um nível de significância para $p < 0,05$. Os resultados foram apresentados como média e intervalo de confiança (IC) 95%, em microgramas de PH ou percentagem de PH recuperado do conteúdo inicial.

Resultados: A presença de PP apresentou menor quantidade (0,543 µg [0,376, 0,710]) e percentagem de PH recuperado no interior da câmara pulpar, quando comparado com os grupos sem PP (0,792 µg [0,370, 1,214]), embora esta diferença não seja estatisticamente significativa. Verificaram-se diferenças significativas entre quantidade de PH recuperado e controlo para todos os grupos ($p < 0,05$).

Conclusões: O modelo de PP criado apresentou-se como eficaz para os objetivos delineados e, de acordo com os resultados preliminares, serão necessárias 30 amostras por grupo para determinar se existe significância estatística da influência da PP na difusão do PH para a câmara pulpar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.005>